

Lusophone Literatur: Lektüreliste

Mittelalter

João Garcia de Guilhade cantigas

D. Dinis cantigas

16. Jhdt.

Pero Vaz de Caminha “Carta a el rei D. Manuel” (1500)

Gil Vicente Auto da Índia (1509)

Garcia de Resende Cancioneiro Geral (1516); “Trovas à Morte de Inês de Castro”

Luis de Camões Os Lusíadas (1527); Sonetos

Bernardim Ribeiro Menina e moça (1557)

António Ferreira A Castro (1587)

17. Jhdt.

Padre Antônio Vieira “em resposta ao antecedente de seu irmao feitos mesmos consoantes”; „Sermão de Santo António aos Peixes“

Gregório de Matos “O poeta na última hora da sua vida”; sonetos

18. Jhdt.

Manuel Maria Barbosa du Bocage “Ao partir da Índia deixando em Lisboa a sua Amada”; sonetos

Antonio José da Silva Guerras do Alecrim e da Mangerona (1737)

José Basílio da Gama: Uruguai (1769)

Tomás Antônio Gonzaga Marília de Dirceu (1792)

Francisco de Vasconcelos “À Fragilidade da Vida Humana”; “A uns Olhos Negros”

19. Jhdt.

Almeida Garrett	<i>Folhas Caídas</i> (1853)
José de Alencar	<i>O Guarani</i> (1857)
José de Alencar	<i>Iracema - Lenda do Ceará</i> (1865)
Julio Dínis	<i>A Morgadinha dos Canaviais</i> (1868)
Césario Verde	“Contrariedades” (1876)
José Maria de Eça de Queirós	<i>O primo Basílio</i> (1878); <i>O crime do Padre Amaro</i> (1875)
Machado de Assis	<i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> (1881); <i>Memorial de Aires</i> (1908)
Abel Botelho	<i>O Barão de Lavos</i> (1891; 1898)

20. Jhdt.

Florbela Espanca	<i>Poesia (1918-1930)</i>
Oswald de Andrade	“ <u>Manifesto antropófago</u> ” (1928); “Pau Brasil”
Mario de Andrade	<i>Macunaíma</i> (1928)
João Guimarães Rosa	<i>Grande Sertão</i> (1928)
Fernando Pessoa	“Tabacaria” (1933; Heteronym: Álvaro de Campos); <i>Mensagem</i> (1934); <i>Livro do Desassossego</i> (1982; Bernardo Soares)
Jorge Amado	<i>O País do Carnaval</i> (1931); <i>Dona Flor e seus dois maridos</i> (1966)
Rachel de Queiroz	<i>As Três Marias</i> (1939)
Luís de Sttau Monteiro	<i>Felizmente há luar!</i> (1961)
Clarice Lispector	<i>A hora da estrela</i> (1977)
José Saramago	<i>Memorial do Convento</i> (1982); <i>O ano da morte de Ricardo Reis</i> (1985); <i>A Jangada de Pedra</i> (1986)
Lídia Jorge	<i>A Costa dos Murmúrios</i> (1988)
António Lobo Antunes	<i>As Naus</i> (1988); <i>Manual dos Inquisidores</i> (1996)
Patricia Melo	<i>O matador</i> (1995)

21. Jhdt.

Ana Paula Tavares	“Dizes-me Coisas Amargas como os Frutos” (2002)
Paulina Chiziane	<i>Niketche: Uma História de Poligamia</i> (2002)
Valter Hugo Mãe	<i>o apocalipse dos trabalhadores</i> (2008)
Conceição Evaristo	<i>Poemas da recordação e outros movimentos</i> (2008)
José Eduardo Agualusa	<i>Barroco tropical</i> (2009)
Margarida Vale de Gato	Mulher ao Mar (2010); Mulher ao Mar Retorna (2013)
Ondjaki	<i>Os transparentes</i> (2012)
Mia Couto	<i>A Confissão da Leoa</i> (2012)
Daniel Jonas	<i>Nó</i> (2014)
Mário Lúcio Sousa	<i>Biografia do Língua</i> (2015)
Yara Monteiro	<i>Essa dama bate bué!</i> (2018)